

<http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372017v11n2p1832>

Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões.

Osmar Junior Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
osmarjr73@gmail.com

Ulisses Gomes de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
osmarjr73@gmail.com

Polyandra Zampiere Pessoa da Silva

Universidade Federal do Cariri
polyandra@live.com

recebido em 17 de junho de 2016
aprovado em 23 de março de 2017

Resumo: A utilização de informações contábeis é essencial para o processo de tomada de decisões dos micro e pequenos empreendedores, tendo em vista que apresenta a situação econômico-financeira das empresas. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar quais informações contábeis são utilizadas pelos micro e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB para o processo decisório. Quanto à metodologia a pesquisa classifica-se como descritiva, qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por 76 organizações e os dados foram coletados por meio de um questionário contendo 17 questões, abertas e fechadas. Os resultados indicaram que os micro e pequenos empreendedores fazem uso das informações contábeis para o processo de tomada de decisão, especificamente dos seguintes demonstrativos contábeis: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados. Além disso, verificou-se que a maioria dos gestores considera a contabilidade um fator relevante para o desenvolvimento e permanência da empresa no mercado.

Palavras-chave: Informação Contábil. Tomada de decisão. Micro e Pequenos Empreendedores.

1 Introdução.

Diante das constantes mudanças no ambiente econômico, faz-se necessário que os gestores das organizações façam um planejamento cada vez mais minucioso a respeito das empresas, visando a maximização dos seus recursos. Para tanto, precisam de informações sobre a situação patrimonial, econômico, financeiro e operacional da empresa, que são geradas pela contabilidade (HENRIQUE, 2008).

Contudo, a complexidade do ambiente econômico fez com as Micro e Pequenas Empresas (MPes) passassem a enfrentar problemas para dar continuidade as suas atividades, devido as dificuldades de entendimento da gestão dos negócios e principalmente pela ausência

de relatórios que demonstrassem a situação da empresa para auxiliar no processo de tomada de decisões (SEBRAE, 2011).

Conforme dados do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2011), no Brasil, são criados anualmente mais de 1,2 milhões de novos empreendimentos, sendo mais de 99% MPEs e Empreendedores Individual (EI). Ainda segundo o SEBRAE, as MPEs representam um dos principais alicerces do desenvolvimento econômico, por serem grandes geradoras de empregos e riquezas.

Nesse sentido, é importante que os micro e pequenos empresários utilizem-se da contabilidade para assegurar suas decisões, uma vez que são as decisões tomadas hoje, com base nas informações contábeis, que irão fazer a diferença na empresa num futuro próximo. Tendo em vista que com os altos e baixos na economia, os gestores das MPEs têm uma preocupação ainda maior para a procura de informações confiáveis e que torne o processo de tomada de decisão mais seguro, para assim alcançar seu objetivo maior que é a maximização de sua riqueza.

Segundo Marion (2010) a contabilidade é uma ferramenta essencial para o desempenho de uma empresa, independente do seu porte, no entanto, a contabilidade por si só não assegura uma boa gestão, por isso faz-se necessário que haja profissionais qualificados a frente da organização, que se utilizem das informações contábeis, visando a tomada de decisões assertivas.

Nessa ótica, a Contabilidade aparece como tendo a função de fornecer informações fidedignas para que seus usuários tomem decisões com o máximo de segurança possível, já que as informações e dados fornecidos pela Contabilidade representam uma respeitável ferramenta de gestão, que fazem parte da rotina empresarial (HENRIQUE, 2008).

No entanto, há profissionais contábeis que limitam-se a atender exclusivamente a legislação fiscal:

A função básica do Contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (MARION, 2010, p.28).

Essa distorção na função do contador impacta diretamente no desenvolvimento das micro e pequenas empresas, principalmente as MPEs do interior do país, que acabam não tendo conhecimento do real papel da Contabilidade; privando-se dos benefícios que podem ser fornecidos por meio de uso eficiente e eficaz das informações contábeis. Ratificando, Marion (2010) destaca que a carência no fornecimento de informações úteis as MPEs pode influenciar na continuidade da empresa no mercado, a lucratividade, o controle dos recursos, entre outros fatores, dificultando a gestão da organização. Portanto, faz-se necessário que os gestores e contadores atuem em conjunto para auxiliarem no desenvolvimento dessas organizações, que são tão relevantes do ponto vista econômico, social e até político para o país.

Do exposto, surge a questão principal que norteia a presente pesquisa: **quais informações contábeis são utilizadas pelos micro e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB para o processo decisório?** Portanto, o objetivo do estudo é analisar quais informações contábeis são utilizadas pelos micro e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB para o processo decisório.

Destaca-se que o processo de tomada de decisão não é uma tarefa simples, tendo em vista que são as escolhas feitas hoje refletem o futuro da empresa, por isso, os administradores precisam utilizar das informações contábeis para gerir a organização. Para tanto, o contador deverá disponibilizar informações fidedignas e tempestivas, para que assim o administrador tome as decisões corretas e em tempo hábil, impulsionando a empresa ao sucesso.

Nesse contexto este estudo busca contribuir para o desenvolvimento de informações sobre as micro e pequenas empresas de Jacaraú/PB, identificando as variáveis relevantes em seu processo decisório. Ressalta-se que caso a contabilidade não esteja atendendo as necessidades dos usuários, espera-se que por meio dessa pesquisa os empresários tomem conhecimento do real papel da contabilidade e exijam seus direitos, pois só assim haverá um aumento da vida útil das MPEs do país e os contadores cumprirão sua verdadeira função que é fornecer informações que deem suporte os gestores na administração de seus empreendimentos.

2 Revisão da Literatura.

2.1 Micro e Pequenas Empresas.

Conforme Fabretti (2003) empresa representa uma unidade organizada com intuito de produzir bens e/ou prestar serviços, bem como, maximizar a riqueza do proprietário. Ainda, segundo o autor, para ser considerada legitimamente uma empresa, precisa ser registrada para que possua personalidade jurídica própria, uma vez que isso aconteça, a empresa passa a ter direitos e obrigações legais.

De acordo com o SEBRAE (2016) as empresas podem ser classificadas com base em seu porte como: microempresa, empresa de pequeno porte, médias e grandes. Para esse estudo, será tratado apenas a respeito das “Microempresas” e “Empresas de Pequeno Porte”, uma vez que representam objeto de estudo. Nesse sentido, a distinção entre esses dois grupos de empresas, segundo o SEBRAE (2016), pode ser feito com base no número de colaboradores ou em relação ao faturamento bruto anual.

Quanto ao número de colaboradores, as indústrias podem ser classificadas como: microempresas. Quando possuírem até 19 empregados; e empresas de pequeno porte, quando tiverem de 20 a 99 colaboradores. Quanto as empresas de Comércio e Serviços com até 9 empregados são consideradas microempresas e de 10 a 49 colaboradores como empresas de pequeno porte. Em relação ao faturamento bruto anual, as empresas com faturamento de até 360 mil são considerados microempresas e empresas acima de 360 mil até 3,6 milhões são consideradas empresas de pequeno porte.

Ainda de acordo com o SEBRAE (2011) são instituídas no Brasil anualmente mais de 1,2 milhão de novas empresas, sendo mais de 99% MPEs e EI. As MPEs são aproximadamente 99% dos estabelecimentos, e respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado e praticamente 42% das remunerações pagas aos trabalhadores dessas instituições. Nesse sentido, pode-se afirmar que as MPEs tem uma grande influência na economia do país, por serem grandes geradoras de emprego e terem representatividade relevante no PIB do país.

Contudo, destaca-se segundo último senso do SEBRAE (2011), realizado no ano de 2006, a taxa de sobrevivência das empresas constituídas como MPEs em 2006 com até 2 anos de existência foi de 73,1%, número maior que 2005 (71,9%). Esses dados mostram que as MPEs ganham espaço ainda mais no setor econômico no Brasil. Porém, mesmo com o crescimento das MPEs no Brasil, ainda observa-se muitas empresas falindo e fechando as portas nos seus dois primeiros anos de atividade. Segundo Chiavenato (2008), para reduzir esse processo falimentar, deve-se identificar e neutralizar os possíveis fracassos que venham a ser de natureza duvidosa, em razão de nos novos negócios os risco serem os mais variados, e a chance das empresas falirem nos primeiros anos de vida ser grande, dessa maneira é preciso atenção para qualquer decisão que venha a ser tomada.

Conforme Henrique (2008), em muitas MPEs quem administra é o sócio principal, que em sua maioria não possuem conhecimento contábil ou noção de administração, e conseqüentemente não utilizam da contabilidade como medida preventiva e orientadora na tomada de decisão. Este fato pode ser justificado, ainda segundo o autor, pelas características



familiar de grande parte das MEs, principalmente do interior do país. Na mesma ótica, Stroehrer e Freitas (2008, p. 11) destacam que “muitos proprietários não têm consciência de seus problemas, desconhecem, conseqüentemente, os benefícios de um suporte adequado por parte dos profissionais contábeis”. Dessa forma, existindo uma grande resistência por parte dos empreendedores das MEs, pois grande parte não percebe a contabilidade como ferramenta de auxílio. A maioria pensa apenas que implicará gastos desnecessários a empresa, desse modo opta por economia e preferem tomar decisões aleatórias, com base em sua experiência. Por outro lado as empresas que possuem serviço contábil chegam mais rápido ao seu objetivo, dessa maneira ficando à frente das empresas que não possuem assessoria contábil (STROEHER; FREITAS, 2008).

Conforme Henrique (2008) com a acentuada transformação do mercado e o excessivo volume de concorrência, os gestores não podem mais se arriscar tomando decisões com base em sua experiência, sendo necessário que a empresa se adapte às novas tecnologias, para que assim possa acompanhar as tendências em tempo real e não perder mercado.

2.2 Informações Contábeis.

As informações contábeis representam um conjunto de relatórios que tratam da situação econômica, financeira, patrimonial e de desempenho da empresa, isto é, apresentam um panorama geral da organização (MARION, 2010). Nesse sentido, a informação precisa ser de confiança e de fácil compreensão, uma vez que precisa ser de confiança e de fácil compreensão, uma vez que precisa ser compreensível para todos os usuários interessados nas informações, visando ajudá-los no processo de tomada de decisão. Nessa ótica, o CPC 00 (2011), destaca seis características fundamentais da informação contábil, a saber: relevância, fidedignidade, compreensibilidade, verificabilidade, comparabilidade e tempestividade.

Conforme Iudícibus (1994) o objetivo da contabilidade é produzir informações a respeito da empresa e suas economias, desse modo fornecendo dados pertinentes para que o administrador possa ter segurança na decisão que irá ser tomada. Dessa forma, com a contabilidade o administrador é capaz de definir medidas para o futuro baseado em informações confiáveis e seguras.

Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2006) dividem a contabilidade em duas vertentes: a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. A contabilidade financeira direciona o foco no cliente externo. Já a contabilidade gerencial procura manter o foco no cliente interno e está em constante transformação procurando atender às novas tecnologias, dessa maneira otimizando e proporcionando às empresas alcançarem suas metas. Na verdade a contabilidade gerencial é a amplificação da financeira, e elas possuem suas peculiaridades, todas duas lidam com o setor econômico, e ambas buscam fornecer informações a respeito da empresa.

Conforme Santiago (2006, p. 24) a geração de informações contábil é essencial para o desenvolvimento das organizações porque permite “conhecer a realidade da empresa, agir de acordo com esse conhecimento e interpretar o ambiente, logo a informação contábil representa uma ferramenta que pode determinar o sucesso da empresa”.

Nessa ótica, o administrador, no desempenho de suas funções, precisa obter informações contábeis que lhe permitam acompanhar o desenvolvimento das atividades e avaliar os resultados decorrentes dessas ações, traçando metas e políticas que possibilitem o alcance de seus objetivos (PITELA, 2000).

Do exposto, percebe-se que uma empresa sem uma boa contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento (SILVA; GODOY; CUNHA, 2002). Assim, as informações geradas pela contabilidade permitem aos empresários uma maior segurança na tomada de decisão, e capacidade de projetar resultados futuros para a sua empresa, proporcionando melhoria

continua dos seus negócios, o que conseqüentemente, aumentará de forma significativa as possibilidades de bons resultados.

2.3 Estudos Correlatos.

Nesta seção são apresentados estudos recentes que tratam sobre a temática de estudo (HENRIQUE, 2008; BAIRRO, 2008; RIBEIRO, 2012; VILELA *et al.*, 2012; CONCEIÇÃO; SOUZA; SIQUEIRA, 2013; OLYNTHO; RIBEIRO; MUNHÃO, 2013; BORGES; LEAL, 2015).

Assim, Henrique (2008) analisou a importância da contabilidade como ferramenta necessária à gerência das empresas. Para tanto, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Os principais resultados do estudo foram que a contabilidade gerencial é importante para qualquer tipo de empresa, independente do seu porte. Além disso, o autor identificou que, com a intensa concorrência e mutação do mercado, é necessário que as empresas tenham um contador com conhecimento vasto sobre a empresa, para que assim não se tome decisão equivocada e a mesma esteja sempre à frente das concorrentes.

Bairro (2008) verificou como os sistemas contábeis informatizados vêm atuando dentro das empresas no que tange a geração de informações para o controle e tomada de decisões. A pesquisa foi realizada com 52 empresas de médio e grande porte do município de Dois Vizinhos/PR, de forma aleatória, buscando atender a todos os ramos de atuação de mercado. Concluiu-se que apesar de todos os avanços tecnológicos ocorridos no setor contábil, ainda há uma parte de empresas que não se utilizam dos sistemas de contabilidade. Por outro lado, verificou-se também que a maioria das empresas que fazem uso de softwares contábeis estão satisfeitas em relação aos sistemas utilizados, pois oferecem segurança, confiabilidade e rapidez para o processo de controle, planejamento e tomada de decisão.

Ribeiro (2012) analisou a relevância da utilização das informações contábeis no processo de gestão empresarial dos micro e pequenos empresários do município de Paranaíta/MT. Para tanto, a amostra compôs-se de 25 empresas. Quanto à metodologia utilizada, classifica-se em indutiva, quantitativa e estudo de campo. Para a coleta de dados, utilizou-se questionários semiestruturados. Assim, os resultados foram que os gestores das empresas do município de Paranaíta não utilizam das informações geradas pela contabilidade gerencial, só fazendo uso da contabilidade para fins fiscais. Além disso, verificou-se que os administradores tomam decisões com base em sua experiência de mercado, sem levar em consideração as informações que podem ser desenvolvidas pela contabilidade.

Vilela *et al.* (2012) verificaram os pontos assimétricos entre os profissionais de contabilidade e os empresários das micro e pequenas empresas, em relação a percepção sobre a informação contábil. Para desenvolver este estudo, os autores utilizaram de questionários com perguntas abertas e fechadas, baseadas no estudo de Palma (2006). O questionário continha 10 perguntas, e foi aplicado via endereço eletrônico, assim como pelos correios. A análise revelou que a maioria das informações contábeis, tanto as oferecidas pelos Escritórios Contábeis, quanto as solicitadas pelas MPEs são basicamente informações que atendem a aspectos fiscais. Ademais, verificou-se que as informações contábeis contribuem para a gestão da empresa, mas, as incoerências nas respostas evidenciam uma possível falta de controle de documentos e informações por parte das MPEs, que acreditam não haver necessidade.

Conceição, Souza e Siqueira (2013) demonstraram a importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. Para tanto realizaram um estudo bibliográfico e foi possível constatar que a contabilidade gerencial é um instrumento indispensável para a tomada de decisão na administração alcançando uma ampla visão da empresa e utilizando dos mecanismos que dão suporte nas decisões de forma mais coerente, alcançando o principal objetivo: a maximização da riqueza. As demonstrações contábeis possibilitam o empreendimento com eficiência e eficácia, transformando dados numéricos geridos pela

assessoria contábil em informações que passam a empresa conhecimento rico em informações fundamentais para as decisões necessárias no desenvolvimento e controle patrimonial da empresa.

Olyntho, Ribeiro e Munhão (2013) demonstraram a percepção dos gestores de Micro e Pequenas Empresas (MPE's) do ramo de confecções da cidade de Tangará da Serra – MT a respeito da Contabilidade Gerencial na tomada de decisões. A amostra do estudo foi composta por 32 organizações e os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário *in loco* nas próprias empresas. Os resultados evidenciaram que os gestores das MPEs apesar de dizerem que fazem uso da Contabilidade Geral, em sua maioria, ainda não possuem conhecimento necessário para utilizá-la. Por tanto, os autores concluírem que a maior parte das MPEs, da cidade de Tangará da Serra, não utilizam de informações contábeis no processo de tomada de decisão.

Borges e Leal (2015) analisaram a importância atribuída pelos gestores de MPEs às informações contábeis gerenciais. A amostra foi composta por 75 administradores de micro e pequenas empresas vinculadas ao Programa Empreender desenvolvido pela Associação Comercial e Industrial de Uberlândia. Os principais resultados foram que os gestores avaliam as informações contábeis como “muito importante”, e as utilizam com grande frequência, divergindo dos resultados encontrados na literatura.

3 Método da Pesquisa.

3.1 Tipologia, População e Amostra da Pesquisa.

De acordo com Gil (2008, p.8) “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim”. Nesse sentido, em qualquer procedimento precisa-se de um método, uma tática, um mecanismo, uma estratégia, afinal é por meio de um desses instrumentos que você consegue conquistar seu objetivo, e alcançar sua meta.

Desse modo, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo com método qualitativo e quantitativo. Pesquisa de campo porque realizou entrevistas por meio de questionários nas MPEs da zona urbana do município de Jacaraú-PB. Gil (2008) propõe que estas pesquisas correspondem às que possuem coleta direta de informação no local dos acontecimentos.

Qualitativo em razão de que não pode ser quantificado, necessita uma maior compreensão por parte do pesquisador. Gil (2008) diz que as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante, nessas os métodos são principalmente qualitativo. E ao inverso das pesquisas experimentais e levantamentos que podem ser interpretada antecipadamente, não há regras definidas para que o pesquisador possa seguir. Dessa forma na pesquisa qualitativa a análise dos dados depende muito da competência e gênero do pesquisador.

Enquanto que quantitativo pois utilizou-se de métodos estatísticos para demonstrar os dados coletados nos questionários. Richardson (1999) afirma que a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto nos tratamentos delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples as mais complexas.

Além disso, destaca-se que a pesquisa pode também ser classificada quanto ao seu objetivo como descritiva. Uma de suas finalidades principais é explicar aspectos de certa população ou fenômeno. Podemos classificar inúmeros estudos como descritivo, e uma de suas peculiaridades mais relevantes é utilizar técnicas como coletas de dados, questionários e observação sistemática (GIL, 2002).

No que concerne a população, a pesquisa foi composta por todas as micro e pequenas empresas ativas do município de Jacaraú/PB, totalizando 435 empresas, conforme dados do



Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Para compor a amostra optou-se por selecionar apenas as empresas da zona urbana, localizadas no centro da cidade de Jacaraú/PB, por questão de acessibilidade as empresas, sendo assim, a amostra compôs-se de 76 organizações, representando 17,47% do total de empresas do município. Desta forma o tipo de amostragem utilizada foi a não-probabilística por conveniência, que de acordo com Gil (2008, p.94) “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”.

3.2 Coleta e Análise dos Dados.

Para coleta de dados da pesquisa, utilizou um questionário semiestruturado. Conforme Gil (2008) o questionário é um método de obter informações através de perguntas sobre o determinado assunto de interesse. Em sua maior parte, os questionários são por escrito. Contudo, nada impede que seja feito entrevista com os colaboradores da pesquisa.

Destaca-se que o questionário utilizado na pesquisa foi composto por dezessete (17) perguntas abertas e fechadas. Além disso, ressalta-se que foi realizado um pré-teste com 3 gestores das MPEs que participaram da pesquisa, desse modo tendo por objetivo verificar a coesão e coerência do texto. Após a realização do pré-teste pode-se analisar que o mesmo foi de fácil compreensão, não sendo necessário a realização de ajustes. Os questionários foram aplicados de forma presencial com os gestores das organizações do município de Jacaraú/PB durante o período de 18.02.2016 a 24.02.2016.

Quanto a análise dos dados, foi feita por meio de levantamento e separação dos questionários recolhidos, posteriormente utilizado estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) para construção de tabelas tratando dos resultados encontrados. As questões que não foram possíveis a construção de tabelas foram apresentadas no decorrer do texto.

4 Análise e Discussão dos Resultados.

Na presente seção são apresentados os resultados da pesquisa. Para tanto, foi subdividida em: perfil das empresas do estudo e a contabilidade nas micro e pequenas empresas de Jacaraú/PB.

4.1 Perfil das Empresas do Estudo.

A Tabela 1 demonstra o gênero dos micro e pequenos empreendedores das MPEs da cidade de Jacaraú/PB para o ano de 2016. Assim, verificou-se que 55,26% são do sexo masculino e 44,74% do sexo feminino, havendo um equilíbrio quanto ao sexo dos gestores das empresas. Esses resultados contrariam a pesquisa de Ribeiro (2012), para a cidade de Paranaíta-MT que obteve um percentual maior, contudo próximo, para o sexo feminino (57,9%). Demonstrando que atualmente, tanto homens como mulheres tem participado da gestão das organizações.

Tabela 1 – Gênero dos micro e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB em 2016

Sexo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Masculino	42	55,26%
Feminino	34	44,74%
Total	76	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Na Tabela 2 é apresentado o grau de escolaridade dos micro e pequenos empreendedores. Desta forma, constata-se que a maior representatividade é para o ensino médio, 38,16% e a menor para o ensino fundamental, 6,58%. Os achados corroboram o estudo de Ribeiro (2012),

que observou que a maioria dos micro e pequenos empreendedores possuíam o ensino médio completo (57,9%). Esses resultados demonstram que a maioria dos gestores não estudaram para exercer a real função de administrador, atuando partindo dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos.

Tabela 2 – Grau de escolaridade dos micro e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB em 2016

Grau de escolaridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Fundamental incompleto	9	11,84%
Fundamental completo	5	6,58%
Médio incompleto	11	14,47%
Médio completo	29	38,16%
Superior incompleto	11	14,47%
Superior completo	11	14,47%
Outros	0	0,00%
Total	76	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No que concerne a faixa etária dos administradores, verifica-se, conforme Tabela 3, que há uma distribuição bem igualitária entre as faixas, demonstrando que no município de Jacaraú tem-se tanto uma classe jovens a frente da organização, assim como pessoas com mais idade. Corroborando o estudo Borges e Leal (2015), na cidade Uberlândia/MG.

Tabela 3 – Faixa etária dos micro e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB

Faixa de idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
De 18 a 25 anos	17	22,37%
De 26 a 35 anos	20	26,32%
De 36 a 45 anos	19	25,00%
Acima de 45 anos	20	26,32%
Total	76	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A Tabela 4 apresenta o tempo de vida das MPEs do município de Jacaraú/PB. De acordo com (SEBRAE, 2011) os dois primeiros anos de atividade das empresas é o período o qual apresenta maior risco de falência. Considerando isso, constata-se que a maioria das MPEs estão em um período de risco, pois concentram-se justamente entre 1 e 5 anos. Essa fase é um período de adaptação ao mercado de trabalho e de planejamento estratégico para continuidade da organização, por isso pode ser considerado um período de maior risco.

Quanto as empresas que apresentaram menor percentual entre as faixas etárias, tem-se as com menos de 1 ano, assim como as de 11 a 15 anos, que obtiveram um percentual de 9,21% (cada grupo). Ressalta-se que existe uma concentração significativa (13,16%) no grupo de empresas acima de 20 anos, que representam empresas que possivelmente já estão consolidadas no mercado jacarauense.

Tabela 4 – Tempo de vida das Micro e Pequenas Empresas do município de Jacaraú/PB em 2016

Anos de existência	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Menos de 1 ano	7	9,21%
De 1 a 5 anos	23	30,26%
De 6 a 10 anos	20	26,32%
De 11 a 15 anos	7	9,21%
De 16 a 20 anos	9	11,84%



Acima de 20 anos	10	13,16%
Total	76	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em relação a quantidade de funcionários das MPEs, observa-se que 51,32% têm de 1 a 3 funcionários, e 3,95% das empresas possuem acima de 9 funcionários, conforme Tabela 5. Desse modo, verifica-se que a maioria das empresas possuem quantidade pequena de funcionários, este fato pode ser justificado pelas particularidades do comercial local, assim como pelo tipo de empresas analisadas, MPEs. Esses resultados convergem com os encontrados por Borges e Leal (2015).

Tabela 5 - Quantidade de funcionários que a empresa possui

Quantidade de funcionários	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Nenhum	21	27,63%
De 1 a 3	39	51,32%
De 4 a 6	11	14,47%
De 7 a 9	2	2,63%
Acima de 9	3	3,95%
Total	76	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

4.2 A Contabilidade e as Micro e Pequenas Empresas de Jacaraú/PB.

Na Tabela 6 são apresentadas informações relacionadas a utilização das informações contábeis pelas MPEs de Jacaraú/PB na gestão de seus negócios. Desse modo, verificou-se que 80,26% das empresas afirmam fazer uso da contabilidade para administrar seus negócios. Em contrapartida, 19,74% dos micro e pequenos empreendedores informaram que não utilizam das informações contábeis, como justificativa, afirmaram que não precisavam da contabilidade para gerir seus empreendimentos, pois eram empresas familiares (de pequeno porte), com renda reduzida e também por se classificarem como Micro Empreendedor Individual (MEI).

Tabela 6 - Dados com relação a utilização da contabilidade nas empresas

Estabelecimentos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Que utilizam contabilidade	61	80,26%
Que não utilizam contabilidade	15	19,74%
Total	76	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A Tabela 7 demonstra os dados acerca da realização da contabilidade da empresa, especificamente, se é realizada por um contador interno ou por escritório externo. Assim, em 16,67% das MPEs de Jacaraú, a contabilidade é feita por um contador interno e 83,33% das organizações faz a contabilidade com um escritório externo. O motivo a ser apontado para utilizar-se de um escritório externo é o custo, uma vez que um setor de contabilidade dentro da empresa é mais caro do que contratar o serviço de um escritório externo. Os resultados corroboram o estudo elaborado por Borges e Leal (2015), no qual a grande maioria das empresas também optam por contratar o serviço de escritório externo (81,1%).

Tabela 7 - Dados sobre se a contabilidade é feita dentro da empresa ou por escritório externo

Contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Contador interno	10	16,67%
Escritório externo	50	83,33%
Total	60	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No que concerne, as informações a respeito de para quais fins o serviço de contabilidade é fornecido, pode se observar, conforme a Tabela 8, que 51,67% utilizam-se apenas para aspectos fiscais, 18,33% para aspecto fiscal e gerencial, 26,67% maior parte fiscal e 3,33% para outros fins. É possível comparar este resultado com a pesquisa de Ribeiro (2012) que também obteve maior concentração nas empresas que utilizam apenas a contabilidade fiscal. Nota-se que os micro e pequenos empreendedores estão priorizando mais as burocracias e obrigações da lei, ao invés de optar pelo fornecimento de informações de cunho gerencial.

Tabela 8 - Dados acerca do tipo de contabilidade que é utilizada pelos micro e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB

Fins da contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Só fiscal	31	51,67%
Fiscal e gerencial	11	18,33%
Maior parte fiscal e um pouco gerencial	16	26,67%
Outros	2	3,33%
Total	60	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os resultados da Tabela 8 podem ser possivelmente justificado pela falta de conhecimento dos empresários, grande parte dos micro e pequenos empreendedores desconhecem os benefícios da contabilidade gerencial. Aliado a isso, os empreendedores informaram que deixam os assuntos relacionados a contabilidade sob responsabilidade dos seus contadores, fazendo uso apenas das informações fiscais que são repassadas.

A Tabela 9 apresenta os dados acerca do nível de satisfação dos micro e pequenos empreendedores em relação aos serviços fornecidos por seus contadores. Desse modo, observa-se que 86,67% estão satisfeitos, 8,33% insatisfeitos e 5% não responderam. Os micro e pequenos empreendedores satisfeitos informaram que possuem 100% de confiança no contador da empresa, tendo em vista conhecem a organização por um longo período. Enquanto que os insatisfeitos destacaram a ausência do contador no estabelecimento comercial.

Tabela 9 - Dados a respeito do nível de satisfação dos micro e pequenos empreendedores relação ao serviço fornecido por seus contadores

Nível	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Satisfação	52	86,67%
Insatisfação	5	8,33%
Não responderam	3	5%
Total	60	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No que concerne o fornecimento de informações contábeis pelos contadores aos micro e pequenos empreendedores a respeito da organização, pode ser observado na Tabela 10 que 85% dos micro e pequenos empreendedores recebem algum tipo de informação de seus contadores; e 11,67% não recebem nenhuma informação contábil. Os gestores destacaram que sentem falta de informações mais detalhadas por parte dos contadores e que, inclusive, mudaram de várias vezes de profissional devido a ausência de informações para auxiliar no processo decisório.

Tabela 10 - Dados em relação as empresas que recebem informações contábeis

Empresas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
----------	---------------------	---------------------



Que recebem	51	85%
Que não recebem	7	11,67%
Não responderam	2	3,33%
Total	60	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Na tabela 11 são apresentados os tipos de demonstrações contábeis que os micro e pequenos empreendedores das MPEs têm acesso. Optou-se por incluir todos os demonstrativos contábeis tratados na Lei 11.638/07, independente da obrigatoriedade para os tipos de empresa, com o objetivo de identificar possíveis “falhas” nas respostas dos gestores. Assim, verificou-se que o demonstrativo financeiros que os gestores tem mais acesso são: Balanço Patrimonial (19,77%) e o Demonstração de Fluxo de Caixa (16,28%). Quanto ao relatório contábil que as MPEs tem menos acesso é a DMPL, apenas 4,65%. Em outras informações (9,30%) os gestores informaram receber notas fiscais, controle de estoque e de compras.

Destaca-se que essa questão deveria ser respondida apenas pelos gestores que recebem informações contábeis sobre os seus negócios. Além disso, é importante observar que as micro e pequenas empresas não tem obrigatoriedade de elaborar a DMPL e DVA, contudo, alguns micro e pequenos empreendedores disseram ter acesso a esses demonstrativos.

Tabela 11 - Dados acerca dos tipos de demonstrações que os gestores do município de Jacaraú tem acesso.

Tipos de demonstrações	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Balanço Patrimonial (BP)	17	19,77%
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	10	11,63%
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	12	13,95%
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	4	4,65%
Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)	14	16,28%
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	8	9,30%
Outros	8	9,30%
Total	86	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A Tabela 12 apresenta informações em relação aos micro e pequenos empreendedores consultarem ou não as informações contábeis para tomar as decisões na empresa. No qual 13,33% dos micro e pequenos empreendedores “nunca” consultaram as informações contábeis; e 30% “sempre” consultam as informações antes de tomar a decisão.

Tabela 12 - Dados a respeito dos micro e pequenos empreendedores consultarem as informações para tomada de decisão

Nível de consulta	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Nunca	8	13,33%
Muito pouco	9	15%
As vezes	25	41,67%
Sempre	18	30%
Total	60	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

De um modo geral, segundo Tabela 12, pode-se verificar que 28,33% dos micro e pequenos empreendedores consultam muito pouco ou nunca, enquanto 71,67% consultam as vezes e sempre. Esses resultados podem indicar que os gestores tem prestado atenção nas informações que são geradas pela contabilidade. Contudo, destaca-se que pode ter havido um conflito de entendimento a respeito do que seria informação contábil para o gestor e o mesmo ter analisado essa questão apenas sobre aspectos fiscais.

Em relação a opinião dos micro e pequenos empreendedores acerca da utilidade das informações contábeis para a tomada de decisão, verificou-se, conforme Tabela 13, que 85% consideraram a informação contábil útil para a tomada de decisão, apenas 8,33%, não consideraram útil e 6,67% optaram por não responder.

Tabela 13 - Opinião dos micro e pequenos empreendedores a respeito da utilidade da informação contábil

Grau de utilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Consideraram útil	51	85%
Não consideraram útil	5	8,33%
Não responderam	4	6,67%
Total	60	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

É importante ressaltar que as informações contábeis são essencial para o funcionamento de qualquer organização, pois antecipa os acontecimentos e fornece dados em relação ao ponto que a empresa precisa melhorar, dessa maneira colocando o empresário em posição favorável para tomada de decisão, e ainda orienta sobre a parte burocrática e fiscal para não tomarem nenhuma decisão fora dos padrões da legalidade (BORGES; LEAL, 2015).

Na Tabela 14 tem-se as informações em relação a percepção dos micro e pequenos empreendedores sobre o desempenho da empresa desde o início do uso da informação contábil, 76,67% dos micro e pequenos empreendedores notaram bom desempenho na empresa, e apenas 8,33% não percebeu desempenho diferente no estabelecimento.

Tabela 14 - Percepção dos micro e pequenos empreendedores a respeito do desempenho da empresa desde da utilização de informações contábeis

Percepção de desempenho	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Houve desempenho	46	76,67%
Não houve desempenho	5	8,33%
Não responderam	9	15%
Total	60	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Dos que utilizam a contabilidade, foi possível analisar que a maior parte do micro e pequenos empreendedores perceberam um melhor desempenho desde o início da implantação da informação contábil, dessa forma considerando útil a informação contábil para a tomada de decisão. Em contrapartida apenas um pequeno percentual não consideram as informações contábeis úteis, e nem notaram desempenho na empresa.

Tabela 15 – Percepção dos micro e pequenos empreendedores em relação a informação contábil e em que tipo de decisões auxilia.

	Frequência absoluta	Frequência relativa
Nenhuma	3	2,73%
Controle de estoque	25	22,73%
Formação de preço e mercadoria para venda	22	20%
Saídas e entradas de capital mensalmente	38	34,55%
Novos investimentos	18	16,36%
Outros	4	3,64%
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Na Tabela 15 é apresentada uma lista de processos nos quais os micro e pequenos empreendedores fazem uso das informações contábeis para o processo decisório. Dentre os itens destacados, o com maior frequência refere-se a saída e entrada de capital mensalmente

(34,55%) e controle de estoque (22,73%). De um modo geral, observa-se que a maioria dos micro e pequenos empreendedores das MPEs do município de Jacaraú/PB informaram utilizar das informações contábeis para o processo de tomada de decisão.

5 Considerações Finais.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar quais informações contábeis são utilizadas pelos micro e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB para o processo decisório. Para tanto foi aplicado um questionário semiaberto com 76 MPEs da zona urbana do município de Jacaraú/PB.

Deste modo, verificou-se que a maioria dos micro e pequenos empreendedores da cidade de Jacaraú/PB fazem uso da contabilidade em seu processo decisório, especificamente, utilizam-se com maior frequência de dados fiscais e do Balanço Patrimonial e Demonstração de Fluxo de Caixa. Além disso, observou-se que a contabilidade tem auxiliado os gestores em decisões a respeito do controle de estoque, formação de preço, saída e entrada de capital mensalmente e novos investimentos. Na pesquisa, ainda foi possível identificar as particularidades das MEPs do município de Jacaraú/PB, em relação a gênero, idade e escolaridade dos gestores, tempo de vida da empresa, satisfação dos gestores quanto aos serviços prestados pelo contador, entre outros aspectos que permite uma melhor compreensão das empresas da região. Contudo, de um modo geral, verificou-se que os gestores reconhecem a importância da contabilidade para a gestão dos seus negócios.

Esses resultados corroboram com os encontrados por Borges e Leal (2015) que defende que a contabilidade é de essencial para um controle eficiente e eficaz dos recursos gerados pela empresa, independentemente de seu porte, por fornecer informações sobre a situação econômico-financeira que irão auxiliar os gestores no processo de tomada de decisões assertivas na organização.

Destaca-se que apesar da realização do pré-teste do questionário com um grupo de 3 gestores, não ficou claro o que exatamente os gestores entendem como informação contábil. A informação contábil pode ter sido compreendida apenas como aspectos fiscais, que conforme é demonstrado pela pesquisa, é o maior tipo de informações contábeis utilizadas/recebida pelos gestores. Desta forma, este fato pode ser considerado uma das limitações da pesquisa.

Para próximas pesquisas, sugere-se que seja feito um questionário mais detalhado, segregando os aspectos fiscais dos gerenciais, para que seja possível tirar conclusões mais específicas sobre o uso de informações contábeis pelos gestores das MEPs do município de Jacaraú/PB, inclusive, fazendo uso de entrevistas, que é possível gerenciar/entender melhor a visão dos entrevistados.

Referências.

BAIRRO, D. R. **Sistema De Informação Contábil Como Ferramenta Para A Tomada De Decisão**. 2008. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco-PR, 2008.

BORGES, L. F. M.; LEAL, E. A. Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do programa empreender de Uberlândia – MG. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, (REGEPE)**. Minas Gerais, v.4, n.3, p. 116-146, 2015.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **ESTRUTURA CONCEITUAL PARA ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO (R1/2011)**. **DISPONÍVEL EM:**

HTTP://STATIC.CPC.MEDIAGROUP.COM.BR/DOCUMENTOS/147_CPC00_R1.PDF.
ACESSO EM: 28 DE FEV, 2016.

CONCEIÇÃO, A. M.; SOUZA, P. M. V.; SIQUEIRA, P. A Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas como Instrumento de Gestão. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira**. V.1, n.1, p. 151-164, 2013.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor: Empreendedorismo e viabilização de novas empresas Um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Cidade Brasil, Município de Jacaraú. Disponível em:
<http://www.cidadebrasil.com.br/municipio-jacaraui.html>. Acesso em: 03 fev. 2016

CNC – Confederação Nacional do Comercio de Bens, Serviços e Turismo. **Empresômetro MPE**. Disponível em: <http://www.jacaraui.pb.gov.br/>. Acesso: 29 fev. 2016

FABRETTI, L. C. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B. de; GUERREIRO, R. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. p. 9 – 22.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENRIQUE, M. A. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. 2008. 80 f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil) – Universidade de Taubaté, Taubaté-SP, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Jacaraú/PB**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250730&search=paraiba|jacaraui>. Acesso em: 29 fev. 2016.

JUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

OLYNTHO, C. L. S.; RIBEIRO, A. C.; MUNHÃO, E. E. A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas do comércio de confecções da cidade de Tangará da Serra–MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 4, 2013.

PITELA, A.C. O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. **Revista Publicatio UEPG**, Universidade Estadual de Ponta Grossa. v. 8, n.1, 2000.

SANTIAGO, M. F. O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: **um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional) - Universidade de Taubaté, Taubaté-SP, 2006.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresa. **Coleção Estudos e Pesquisa: Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil.** 2011.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa.** 7. ed. São Paulo, 2015.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas). **Estudos e Pesquisas.** Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Quem-s%C3%A3o-os-pequenos-neg%C3%B3cios%3F,destaque,5. Acesso em: 20 fev. 2016

SILVA, D. S.; GODOY, J. A.; CUNHA, J.X. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas.** 5. ed., 2002.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração – eletrônica (RAUSP).** São Paulo, v.1, n.1, p. 1-25, 2008.

VILELA, Vanessa et al. Um estudo sobre a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas e dos profissionais de contabilidade acerca da informação contábil gerada. In: V CONGRESSO UFV DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE E II MOSTRA CIENTÍFICA. 2012. **Anais...** Viçosa/MG. 2012. p. 1 – 11.